

PROBLEMAS SOCIOAMBIENTAIS DA MINERAÇÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O BAIRRO RIO FIORITA, MUNICÍPIO DE SIDERÓPOLIS, SC

Amanda Bellettini Munari¹, Geraldo Milioli², Gláucia C. de Souza³

¹Unesc/UNACET/Engenharia Ambiental

^{2,3}UNESC/PPGCA/Mestrado em Ciências Ambientais

¹amandinha_bellettini@hotmail.com

Palavras-Chave: Siderópolis, Mineração de Carvão, Problemas Socioambientais, Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável.

INTRODUÇÃO

A mineração de carvão no Sul de Santa Catarina apresenta-se como uma forte referência ao desenvolvimento regional. Na dinâmica histórica dessa atividade, encontra-se entre outros municípios, Siderópolis e o Bairro Rio Fiorita. Não obstante, este que teve nessa atividade um impulso econômico, registra também, um quadro de problemas socioambientais que confere demandas de estudos acadêmicos que contribuam para seu entendimento e busca de alternativas e soluções baseadas na educação ambiental e no desenvolvimento sustentável. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo, identificar e analisar os principais problemas socioambientais do município de Siderópolis, SC, com ênfase no Bairro Rio Fiorita e apresentar a importância e contribuição da Educação Ambiental (EA) e do Desenvolvimento Sustentável (DS) como instrumentos para a minimização e redirecionamento da realidade local.

METODOLOGIA

Inicialmente realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental. Para responder ao objetivo da pesquisa, que se caracteriza como qualitativa, fez-se uso da entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados, com questões abertas e fechadas. O trabalho de campo foi feito de acordo com os recursos disponíveis, de forma aleatória junto aos moradores da comunidade do Rio Fiorita, totalizando 45 entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os esforços de síntese dos resultados da pesquisa realizada no Bairro Rio Fiorita indicam que 73,33% da população reconhece que o meio ambiente afeta o seu bem estar, cujos problemas são perceptíveis tanto no aspecto físico, quanto socioeconômico.

Em sua origem, este provia de rios limpos e áreas verdes e tinha sua economia baseada na agricultura. Suas modificações remetem à atividade de mineração de carvão e tomam como causa a relação economia-natureza-sociedade. Referente à percepção dos

moradores sobre EA e DS, mais de 65% e cerca de 31% dos entrevistados já ouviu falar sobre o assunto e cerca de 66,67% acredita que a ED é um instrumento que poderia contribuir para a melhoria de qualidade do bairro.

CONCLUSÃO

Como perspectiva para trabalhar com tal realidade, a pesquisa destaca a importância da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável como referências para contribuir ao redirecionamento da realidade local, tendo como foco principal o resgate do ambiente natural e a qualidade de vida dos moradores da região. Nessa direção, a pesquisa lança ainda algumas recomendações: introduzir um programa de educação ambiental no bairro; recuperar as áreas degradadas com a participação da população; planejar um desenvolvimento local baseado na sustentabilidade; mapear a área impactada numa escala temporal de curto, médio e longo prazo objetivando sua revitalização; realizar trabalhos coletivos juntamente com os moradores no intuito de revitalizar o rio e o patrimônio cultural local; criar um programa de lazer envolvendo a comunidade e o poder público local; realizar outras pesquisas na área para aprofundar o conhecimento da realidade socioambiental e sugerir alternativas mais sustentáveis.

AGRADECIMENTOS

FAPESC Edital – 014/2009

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Izabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder – Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.**

MILIOLI, Geraldo(coord.). **Mineração de carvão, meio ambiente e desenvolvimento sustentável no sul de Santa Catarina: uma abordagem interdisciplinar.**/ Geraldo Milioli, Robson dos Santos, Vanilde Citadini-Zanette (coords.)./ Curitiba: Juruá, 2009. 316 p